EIXO TEMÁTICO: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO INTEGRANDO PEÇAS ANATÔMICAS AO ENSINO MÉDIO

Pibidiano Rafael C.da Silva¹
Pibidiana Jaqueline T. R. Oliveira²
Pibidiana Maélen S. Bento³
Supervisor Antônio D. Durante□
Coordenação Ingridy S. Ribeiro□

Resumo: De acordo com o tema proposto, ocorreu a aplicação de uma prática sobre o sistema reprodutor feminino e masculino na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, em Muzambinho - MG. A aula foi realizada com uso de peças anatômicas, cujo objetivo foi proporcionar melhor visibilidade e aprendizagem do conteúdo ministrado. Dentro do conteúdo ministrado, envolveu o uso de preservativos e DST's usualmente transmissíveis sem o uso correto de prevenção. Muitos alunos sabiam o conteúdo, porém surgiram dúvidas que, com o uso dos materiais didáticos, houve uma melhoria na qualidade do processo de ensino – aprendizagem.

Palavra-Chave: Prática Pedagógica, Material Didático, Sistema Reprodutor.

INTRODUÇÃO:

Diante da literatura, é reconhecida a importância de se criar métodos didáticos para o ensino prático, para que haja um maior envolvimento dos alunos e uma maior assimilação e entendimento do conteúdo ministrado (LIMA E SILVA; MACHADO; BIAZUSSI, 2012).

Essas novas ferramentas didáticas (Jogos, peças anatômicas, maquete) conduzem à melhoria de desempenho do aluno, já que facilitam o aprendizado de conteúdos considerados difíceis de compreender por meio de aulas expositivas, permitindo a construção efetiva do conhecimento (MOTA; MATA; AVERSI-FERREIRA, 2010).

A educação sexual escolar sempre foi objeto de polêmica em nossa tradição educacional. A escola brasileira pública e privada, sempre manteve este tema distante de seus procedimentos curriculares e responsabilidades institucionais. (NUNES, 2000).

Para a sexóloga Suplicy (1983), é no lar que o ser humano deveria ter sua primeira educação sexual, uma criança falante e curiosa pode começar a mostrar interesse pelo sexo aos dois ou três anos, mesmo sem o uso da palavra. A maioria o fará com quatro ou cinco anos de idade. Nesta fase o que a criança quer saber é muito pouco, não é preciso explicar detalhes, mas também não se pode mentir, brigar, desconversar. Explique o básico na linguagem que ela puder entender.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, rafaceolato1@gmail.com

² Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, <u>itro346@gmail.com</u>

³ Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, maelenbento@gmail.com

[☐] Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, antoniomuzambinho@yahoo.com.br

[☐] Discente do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, ingridyribeiro@gmail.com

Algumas alternativas vêm apresentando resultados, mostrando-se eficazes no que diz respeito a um maior envolvimento dos discentes nesta disciplina de biologia e, consequentemente, um maior aprendizado (LIMA E SILVA; MACHADO; BIAZUSSI, 2012).

Além de estimular a criatividade dos discentes e ocasionar uma melhor compreensão, assim como melhoria no processo de ensino- aprendizagem (NAYAK; RODENBAUGH, 2008; NAYAK; SOUMYA, 2009).

Diante disto, este trabalho tem como objetivo a aplicação de uma prática pedagógica com o uso de material didático para analisar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em uma aula sobre sistema reprodutor humano, mostrando assim sua localização, função, doenças, funcionamento e métodos de prevenção.

METODOLOGIA:

A presente prática foi realizada em uma escola estadual da cidade de Muzambinho - MG, tendo como proposta a realização em exposição de materiais didáticos na disciplina de Biologia. O tema contemplado foi Sistema Reprodutor Masculino e Feminino, tendo em vista que este tema é abordado no 1° ano do ensino médio.

Os materiais foram cedidos pelo IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, dias antes da prática. O objetivo foi mostrar a localização dos órgãos, funções, doenças e prevenções para melhoria da saúde pessoal.

Os materiais eram de silicone, e poderiam ser desmontados facilmente e remontados também, possuíam colorações distintas umas das outras para facilitar a visibilidade dos alunos, e compreender as localizações.

A aula foi ministrada com todos os alunos em seus lugares e os Pibidianos expuseram as peças anatômicas com auxílio de slides. Foram feitas perguntas à eles, e quem sabia a resposta levantou de seu lugar e escreveu na lousa. O material foi passado de mão em mão pelos estudantes para que eles mesmos o manuseassem, já que ao tocar eles tinham melhor compreensão do assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Ao ser realizada essa prática, foi observado que este tema deve ser tratado com maior frequência em sala de aula, visto que os alunos não conhecem o próprio corpo e sua anatomia, em geral. Surgiram muitas dúvidas sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Houve dúvida sobre a localização de órgãos, pois eles não conseguiam achar a localização de certos órgãos do sistema reprodutor. Frente ao ocorrido, iniciou-se também um debate e discussão de forma mais harmônica, para se explicar a localização dos determinados órgãos.

Os alunos gostaram da aula prática e relataram que o principal motivo foi a alternativa ao modo de aula tradicional, e colocaram em pauta a melhoria no aprendizado. No decorrer da aula, foram relatando vivências de amigos e familiares, e houve um debate que ajudou no aprendizado da turma.

Ao utilizar materiais didáticos diferenciados, houve melhoria na atenção, no aprendizado, no respeito pelo conteúdo e na dinâmica. Elaborar uma aula cujo tema pode trazer constrangimento aos alunos é de grande dificuldade, mas ao adaptar a uma exposição com peças anatômicas, o dinamismo da aula foi alcançado com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com base na aplicação pedagógica mediada pelo uso de material didático, foi possível observar que diante de temas difíceis como este, a utilização de recursos didáticos são de grande eficiência e trazem uma forma mais ativa de despertar o interesse dos alunos, observando que há uma melhora na aprendizagem dos discentes e uma melhora na relação professor-aluno dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS:

LIMA E SILVA, M. S.; MACHADO, H. A.; BIAZUSSI, H. M. Produção de material didático alternativo para aula prática de anatomia humana. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. Anais... Palmas: IFTO, 2012. p.1-7. Disponível em:

http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/4211/1560>. Acesso em: 02 de jan. 2019.

MOTA, M. F.; MATA, F. R.; AVERSI-FERREIRA, T. A. Constructivist pedagogic method used in the teaching of human anatomy. **International Journal of Morphology**, Chile, v.28, n.2, p.369- 374, 2010.

NAYAK, S. B.; RODENBAUGH, D. W. Modeling the anatomy and function of the pelvic diaphragm and perineal body using a "string model". **Advances Physiology Education**, Bethesda, v.32, p.169-70, 2008.

NUNES, Cezar, SILVA, Edna. A educação sexual da criança. São Paulo, editora autores associados, 2000.

SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1983.